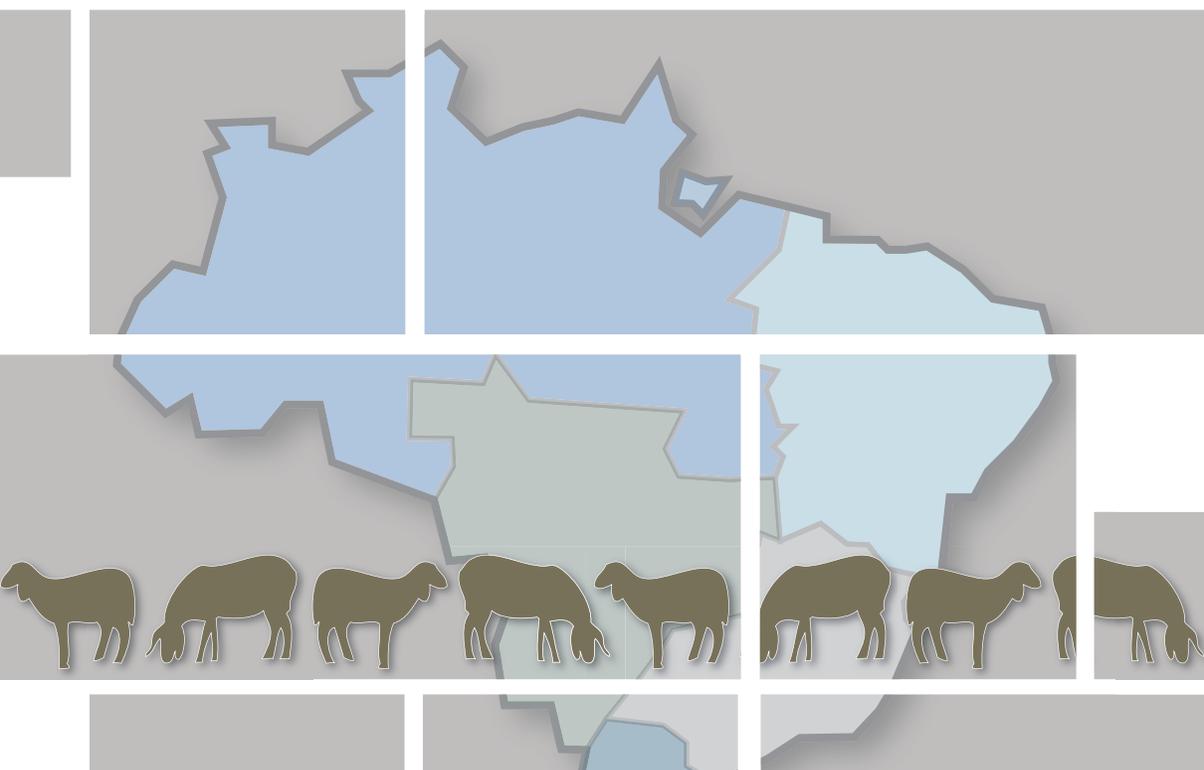


# Características e evolução da ovinocultura a partir dos dados definitivos do Censo Agropecuário de 2017



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Caprinos e Ovinos  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

## **DOCUMENTOS 132**

# Características e evolução da ovinocultura a partir dos dados definitivos do Censo Agropecuário de 2017

Klinger Aragão Magalhães  
Cicero Cartaxo de Lucena

***Embrapa Caprinos e Ovinos  
Sobral, CE  
2019***

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Caprinos e Ovinos**  
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/  
Groaíras, Km 4 Caixa Postal: 71  
CEP: 62010-970 - Sobral, CE  
Fone: (88) 3112-7400  
www.embrapa.br  
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações  
da Embrapa Caprinos e Ovinos

Presidente  
*Cícero Cartaxo de Lucena*

Secretário-Executivo  
*Alexandre César Silva Marinho*

Membros  
*Alexandre Weick Uchoa Monteiro, Carlos José  
Mendes Vasconcelos, Fábio Mendonça Diniz,  
Maíra Vergne Dias, Manoel Everardo Pereira  
Mendes, Marcos André Cordeiro Lopes, Tânia  
Maria Chaves Campêlo, Zenildo Ferreira  
Holanda Filho*

Supervisão editorial  
*Alexandre César Silva Marinho*

Revisão de texto  
*Carlos José Mendes Vasconcelos*

Normalização bibliográfica  
*Tânia Maria Chaves Campêlo*

Projeto gráfico da coleção  
*Carlos Eduardo Felice Barbeiro*

Editoração eletrônica  
*Francisco Felipe Nascimento Mendes*

Imagem da capa  
*Maira Vergne Dias*

**1ª edição**  
On-line (2019)

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,  
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
Embrapa Caprinos e Ovinos

---

Magalhães, Klinger Aragão.

Características e evolução da ovinocultura a partir dos dados definitivos do Censo Agropecuário de 2017 / por Klinger Aragão Magalhães e Cícero Cartaxo de Lucena. – Sobral : Embrapa Caprinos e Ovinos, 2019.  
31 p. (Documentos / Embrapa Caprinos e Ovinos, ISSN 1676-7659 ; 132).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Modo de acesso: World Wide Web

<<https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/item/11>>.

1. Censo Agropecuário – Ovinocultura. I. Lucena, Cícero Cartaxo de. II. Embrapa Caprinos e Ovinos. III. Título. IV. Série.

CDD 307.72 (21. ed.)

## **Autores**

### **Klinger Aragão Magalhães**

Zootecnista, mestre em Economia Rural, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE.

### **Cicero Cartaxo de Lucena**

Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitotecnia, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE

## Apresentação

O Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos (CIM) é um observatório que reúne informações estatísticas e de mercados sobre as cadeias produtivas de caprinos e ovinos, contribuindo para a tomada de decisões e planejamento estratégico e desenvolvimento territorial dessas cadeias.

Nesta publicação, a Embrapa faz uma avaliação crítica a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017, divulgados pelo IBGE, das mudanças estruturais e fundiárias da produção de ovinos na distribuição do rebanho, comercialização, número e tamanho dos estabelecimentos que sinalizam para uma crescente organização da cadeia produtiva, em especial da relação entre produtores e frigoríficos que, com a formalização da produção, relacionado com o crescimento da proporção de carne e produtos inspecionados se reflete em uma maior profissionalização do setor.

As informações aqui apresentadas podem contribuir para a tomada de decisão estratégica dos produtores e suas organizações, bem como dos formuladores de políticas públicas, para apoiar o desenvolvimento dessa atividade produtiva tão importante para os pequenos produtores no Brasil, especialmente na região Nordeste.

Marco Aurélio Delmondes Bomfim  
*Chefe-Geral da Embrapa Caprinos e Ovinos*

## Sumário

Introdução.....	7
Metodologia .....	8
Caracterização geral dos estabelecimentos agropecuários.....	8
Resultados da ovinocultura .....	11
Características dos estabelecimentos agropecuários na ovinocultura ....	11
Caracterização do rebanho ovino .....	16
Comercialização dos produtos da ovinocultura .....	21
Considerações Finais .....	29
Referências .....	30

## Introdução

A divulgação dos dados definitivos do Censo Agropecuário de 2017 nos permite avaliar a dinâmica dos diversos setores da agropecuária ao longo do período aproximado de uma década, que é o intervalo de realização desse levantamento, tendo sido o último realizado em 2006. Os dados e informações oriundas do Censo Agropecuário são fundamentais para a compreensão das mudanças e trajetórias ocorridas, além de apontar tendências.

As informações divulgadas no Censo Agropecuário trouxeram parâmetros importantes para a compreensão da evolução da ovinocultura ao longo dos anos, e serve de subsídio para o planejamento de políticas, construção de cenários e realização de estudos que ajudem a desenvolver a atividade.

A ovinocultura tem se consolidado como uma atividade com potencial de geração de renda, se desvinculando de mercados apenas regionais e passando a configurar um setor mais organizado, com mercado mais formalizado, presente em pontos de vendas espalhados nos grandes centros urbanos, demandado por diversos públicos, inclusive o especializado, em segmentos de produtos de maior valor agregado.

Com isso, a ovinocultura vem despertando maior interesse econômico dos diversos agentes da cadeia produtiva, com a inclusão de mais investidores que veem na ovinocultura uma interessante oportunidade, passando a incorporar processos e gestão mais profissionais à atividade.

Na medida em que amplia sua importância econômica e social, são necessárias informações que subsidiem políticas públicas visando o maior desenvolvimento da atividade, tendo como fim o desenvolvimento das pessoas e das regiões onde estão presentes.

Esse trabalho vem ao encontro da necessidade de organizar e analisar informações estratégicas do setor para subsidiar pesquisas e estudos para o planejamento de políticas públicas, disponibilizando informações sistematizadas para o setor produtivo. Nesse sentido, a Embrapa Caprinos e Ovinos criou o Centro de Inteligência e Mercado de Caprinos e Ovinos, com a finalidade de disponibilizar estudos, informações, dados e ferramentas para a tomada de decisão do produtor, para o qual esse estudo se propõe a colaborar.

## Metodologia

O trabalho utilizou os dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tendo por base das tabelas dos Censos de 1970 a 2017, com maior ênfase ao período compreendido entre 2006 e 2017. Realizou-se uma análise descritiva, com tabelas e gráficos, com considerações sobre cenários e tendências apontadas a partir dos dados observados.

## Caracterização geral dos estabelecimentos agropecuários

Com os dados divulgados a primeira observação se dá na redução de 2% do número total de estabelecimentos agropecuários em 2017 em relação a 2006, segundo o IBGE. Com isso o número total de estabelecimentos chegou a 5.073.324. Em âmbito regional, vê-se que na região Nordeste, que possui o maior número de estabelecimentos, ocorreu uma redução de 5,4% no número de estabelecimentos. Sobre essas mudanças regionais observa-se maior destaque no aumento de 22% do número de estabelecimentos na Região Norte e uma redução de 15,2% nesse número da Região Sul. A Tabela 1 apresenta os números registrados nos dois últimos censos, com as variações percentuais nesse período para cada região do País.

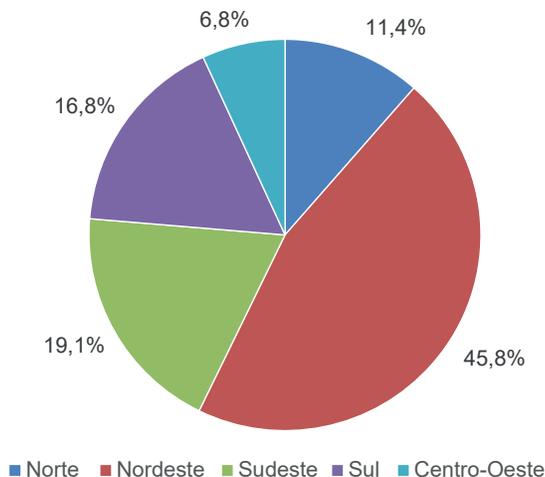
**Tabela 1.** Número total de estabelecimentos agropecuários, 2006 e 2017, Regiões do Brasil.

Regiões	2006	2017	Varição
Norte	475.778	580.613	22%
Nordeste	2.454.060	2.322.719	-5,4%
Sudeste	922.097	969.415	5,1%
Sul	1.006.203	853.314	-15,2%
Centro-Oeste	317.498	347.263	9,4%

Fonte: IBGE (2007, 2019).

A Figura 1 ilustra a participação das regiões no total de estabelecimentos agropecuários brasileiros, onde se percebe a elevada participação de 45,8%

das unidades localizadas na Região Nordeste, seguida pelas regiões Sudeste e Sul, com 19,1% e 16,8%, respectivamente.



**Figura 1.** Participação das regiões no total de estabelecimentos agropecuários do Brasil, 2017.

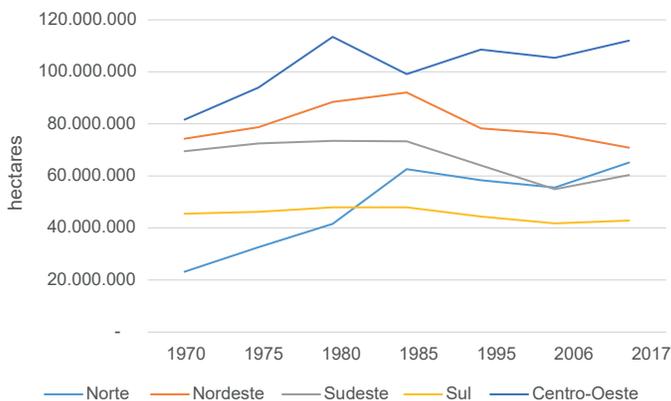
Fonte: Censo Agropecuário 2017 IBGE (2019).

Os dados da área dos estabelecimentos agropecuários também fornecem informações sobre a dinâmica rural do país, que são complementares ao número de estabelecimentos, onde se nota que a área total dos estabelecimentos no Brasil aumentou em 5,3% entre 2006 e 2017. Considerando o início da série disponível, vê-se um crescimento de 100,6% entre os dados de 1920 e 2017, o que leva a um questionamento de como isso seria possível, dado que é mais provável imaginar que essa área teria se reduzido com o processo de urbanização do país durante todo o período. Explicações plausíveis podem considerar as mudanças metodológicas e aprimoramentos do levantamento de dados ao longo dos anos da pesquisa, como também o crescimento da área dos estabelecimentos em determinadas regiões, como a Norte.

Nesse sentido, é significativo o crescimento da área dos estabelecimentos na região Norte, que entre 2006 e 2017 apresentou crescimento de 17,4% nessa variável. Tomando como base os dados do Censo de 1970, houve um crescimento de 181,3% da área em 2017, na região Norte. Portanto, a região Norte desponta como uma das principais responsáveis pelo aumento de área

dos estabelecimentos no país. Por exemplo, a partir dos dados do Censo Agropecuário de 1970, houve redução nas áreas das regiões Nordeste, 4,6%, Sul, 5,7% e Sudeste, 13,2%, enquanto a região Centro-Oeste, a exemplo da região Norte, apresenta variação positiva e significativa, com 37,1%. Esses dados refletem bem o dinamismo da expansão da fronteira agrícola vivenciada no Brasil nas últimas décadas.

Em relação ao Censo anterior, de 2006, quatro regiões apresentam variação positiva no tamanho da área, sendo a única exceção a região Nordeste com perda de 6,8% desse quesito nos estabelecimentos. A Figura 2 mostra o comportamento da área dos estabelecimentos ao longo do tempo.



**Figura 2.** Área dos estabelecimentos agropecuários nas regiões brasileiras, 1970 a 2017.

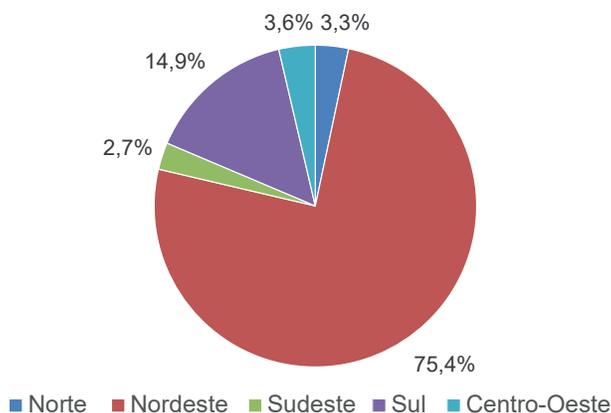
Fonte: IBGE (2019).

Pode se notar uma relação direta ao se cruzar as informações do número e área dos estabelecimentos nas regiões, dado que na maior parte dos casos guardam variações no mesmo sentido e proporção, com variações percentuais similares, como no caso da região Norte, com crescimento do número de estabelecimentos e área de 22% e 17,4%, respectivamente. Da mesma forma na região Nordeste, que teve uma redução de 5,4% no número de estabelecimentos, teve uma diminuição de 6,8% na área dos estabelecimentos, entre 2006 e 2017. A região Sul apresentou sinais contrários, ou seja, enquanto houve uma redução de 15,2% do número de estabelecimentos, ocorreu um aumento de 2,6% da área total desses estabelecimentos, o que sugere um aumento da área média dessas unidades.

## Resultados da ovinocultura

### Características dos estabelecimentos agropecuários na ovinocultura

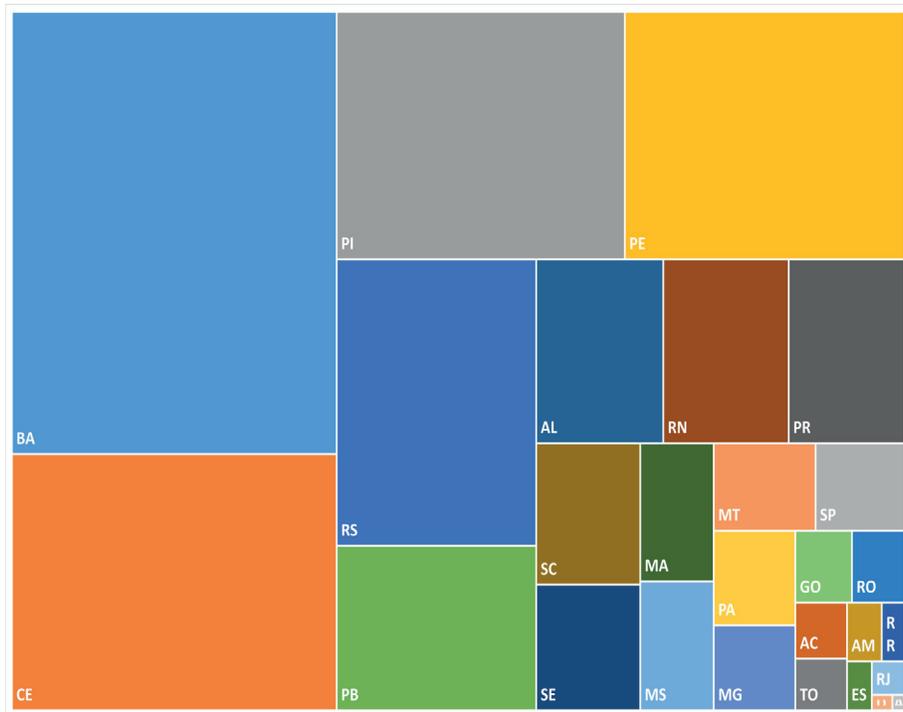
O número de estabelecimentos agropecuários com ovinos no Brasil em 2017 foi contabilizado em 512.093 unidades, o que representa um aumento de 16,8% em relação ao levantamento anterior, em 2006. Do total de estabelecimentos a região Nordeste concentra 75,4%, tendo apresentado um crescimento de 24,0% no número desses estabelecimentos no referido período. A Figura 3 mostra a distribuição do número de estabelecimentos agropecuários com ovinos pelas regiões do país, seguindo com maior participação, após a região Nordeste, a região Sul e as demais regiões em patamar semelhante.



**Figura 3.** Distribuição percentual dos estabelecimentos agropecuários com ovinos pelas regiões do Brasil.

Fonte: IBGE (2019).

Em termos de unidades da federação, a Bahia apresenta, em 2017, o maior número de estabelecimentos com ovinos, com participação de 23% do total desses estabelecimentos do país, seguida pelo Ceará, com 13,3%, Piauí, 11,4%, Pernambuco, 11,1% e Rio Grande do Sul, com 9,2%, juntos os cinco estados respondem por 68% dos estabelecimentos com ovinos. A Figura 4 ilustra a participação dos estados no número de estabelecimentos, representados pela área ocupada na figura.



**Figura 4.** Participação relativa dos estados brasileiros na quantidade de estabelecimentos agropecuários, 2017.

Fonte: IBGE (2019).

Em termos de variações os cinco estados citados apresentaram aumento no número de estabelecimentos com ovinos entre 2006 e 2017, com crescimento de 22% na Bahia, 17% no Ceará, 16,2% no Piauí, 28,3% em Pernambuco e 9% no Rio Grande do Sul. Os maiores incrementos percentuais ocorreram nos Estados de Roraima, 64,7%, Amapá, 63,3%, Alagoas, 62,5% e Santa Catarina, com 52,7%. As variações negativas ocorreram com maior relevância em São Paulo, redução de 43,8%, Goiás, redução de 25,8%, Minas Gerais, redução de 25,5% e Amazonas, onde houve decréscimo de 22,7% no número de estabelecimentos com ovinos entre 2006 e 2017. Como curiosidade o estado do Amapá apresenta o menor número de estabelecimentos com essa atividade, constando 160 propriedades. A Tabela 2 apresenta o número de estabelecimentos agropecuários com ovinos dos estados brasileiros com as respectivas variações entre os anos de 2006 e 2017.

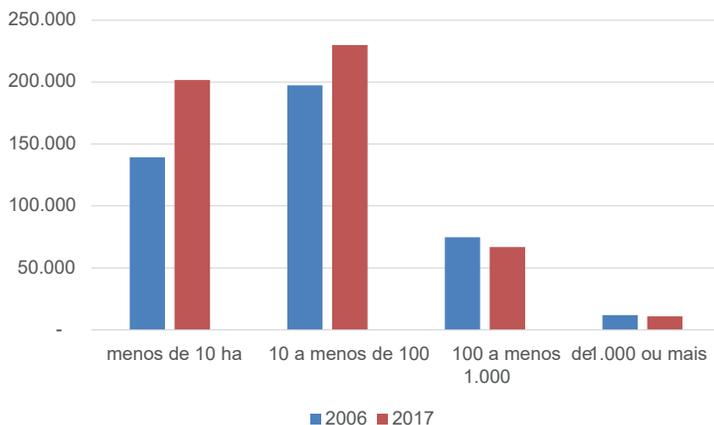
**Tabela 2.** Número de estabelecimentos agropecuários com ovinos nos estados brasileiros, 2006 e 2017, e variação percentual.

Estados	Número de estabelecimentos		Variação
	2006	2017	
Bahia	96.576	117.905	22,1%
Ceará	58.399	68.324	17%
Piauí	50.401	58.583	16,2%
Pernambuco	44.370	56.947	28,3%
Rio Grande do Sul	43.018	46.910	9,0%
Paraíba	19.826	26.941	35,9%
Alagoas	11.802	19.176	62,5%
Rio Grande do Norte	14.246	18.942	33,0%
Paraná	17.434	17.545	0,6%
Santa Catarina	7.906	12.069	52,7%
Sergipe	8.432	10.723	27,2%
Maranhão	7.073	8.322	17,7%
Mato Grosso do Sul	7.961	7.783	-2,2%
Mato Grosso	8.106	7.286	-10,1%
São Paulo	11.379	6.400	-43,8%
Pará	6.355	6.352	0,0%
Minas Gerais	7.653	5.705	-25,5%
Goiás	4.512	3.349	-25,8%
Rondônia	3.115	3.134	0,6%
Acre	2.251	2.381	5,8%
Tocantins	2.322	2.186	-5,9%
Amazonas	2.164	1.673	-22,7%
Roraima	678	1.117	64,7%
Espírito Santo	1.161	1.000	-13,9%
Rio de Janeiro	1.136	919	-19,1%
Distrito Federal	249	261	4,8%
Amapá	98	160	63,3%

Fonte: IBGE (2019).

Para além do número de estabelecimentos, verifica-se a distribuição destes, em termos de área, que em 2017 teve 39,4% com área inferior a dez hectares, tendo essa faixa de área crescido em participação em relação a 2006, quando a participação era 31,7%. Ainda sobre os dados de 2017, verifica-se que 44,9% dos estabelecimentos estão situados na faixa entre 10 ha e menos de 100 ha, além de 13,0% situados entre 100 ha e menos de 1.000 ha, e 2,1% dos estabelecimentos com área acima de 1.000 ha.

Entre 2006 e 2017 verifica-se que o número de estabelecimentos agropecuários com ovinos, tendo menos de 10 ha, teve um aumento de 44,8%, enquanto os de dez hectares a menos de 100 ha teve incremento de 16,3%; propriedades entre 100 ha e menos de 1.000 ha tiveram redução de 10,7%, assim como acima de 1.000 ha com redução de 8,1%, conforme visto na Figura 5.

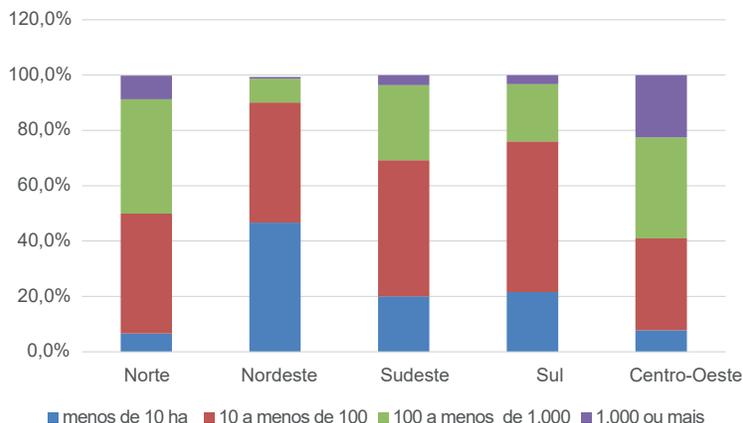


**Figura 5.** Número de estabelecimentos com ovinos em relação à área, Brasil, 2006 e 2017.

Fonte: IBGE (2019).

Ao se considerar as regiões observa-se diferenças expressivas na caracterização da estrutura fundiária dos estabelecimentos agropecuários em 2017, a exemplo do que se observa na região Norte, onde 41,3% dos estabelecimentos estão situados na faixa de área entre 100 ha e menos de 1.000 ha, enquanto para a região Nordeste essa faixa de área contempla 8,6% dos estabelecimentos com ovinos. Nessa região, 46,6% dos estabelecimentos se situam na faixa de área de até menos que dez hectares, enquanto na região Sudeste 49,2% estão na faixa de 10 ha a menos de 100 ha, e na região

Centro-Oeste 22,5% tem mais de 1.000 ha. A Figura 6 mostra a distribuição dos estabelecimentos pelas faixas de área.



**Figura 6.** Distribuição relativa dos estabelecimentos com ovinos em relação à área nas regiões do Brasil, 2006 e 2017.

Fonte: IBGE (2019).

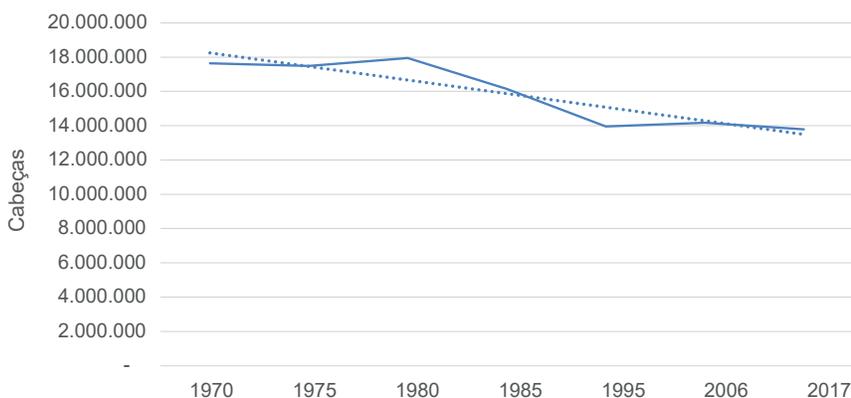
A distribuição dos estabelecimentos no Brasil em 2017 em relação ao número de cabeças na propriedade, apresenta 26,5% situados no grupo entre 20 animais e 49 animais, 24,7% possuem de dez animais a 19 animais, e 18,7% possuem de 5 a 9 animais, ou seja, praticamente 70% dos estabelecimentos tem até 49 animais. Comparando-se com os dados de 2006 se observa que praticamente não houve alteração nessa distribuição dos estabelecimentos por número de cabeças de ovinos na propriedade.

Em todas as regiões se repete o padrão observado em nível nacional, em que grande parte dos estabelecimentos com ovinos nas regiões do país contém entre cinco animais e 49 animais.

Um outro elemento interessante sobre os estabelecimentos agropecuários diz respeito à tipologia do produtor em relação à agricultura familiar, a qual aponta 73,4% das propriedades com ovinos pertencem à agricultura familiar, sendo que 80,6% desses estabelecimentos estão na região Nordeste e 12,6% na região Sul. Portanto, ao se perceber a concentração regional dos estabelecimentos, associado ao perfil de área predominante pequeno, é condizente à predominância da agricultura familiar na exploração da ovinocultura.

## Caracterização do rebanho ovino

Em termos de rebanhos totais de ovinos nas diversas dimensões regionais, pode se ver em uma primeira análise a evolução desse rebanho ao longo das últimas décadas, conforme ilustrado na Figura 7, com os dados dos Censos Agropecuários, realizados pelo IBGE. O rebanho de ovinos em 2017 era de 13.789.345 cabeças, apresentando uma tendência de redução nas últimas décadas, com diminuição de 2,7% no efetivo entre 2006 e 2017.



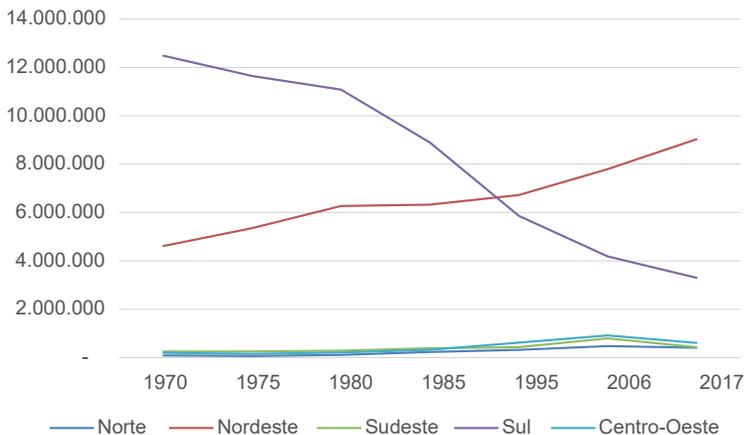
**Figura 7.** Rebanho total de ovinos e linha de tendência, Brasil, 1970 a 2017

Fonte: IBGE (2019).

Na Figura 8 se tem a evolução do rebanho ovino nas regiões ao longo das últimas décadas, segundo o IBGE, mostrando comportamentos inversos entre as regiões Nordeste e Sul, em que essa deixa de ter o maior rebanho na década de 1990, sendo ultrapassada pela região Nordeste, sendo que ambos mantiveram suas trajetórias que consolidou até o momento a liderança da região Nordeste nessa atividade, enquanto na região Sul se observa um declínio. Com isso a região Nordeste apresentou em 2017 uma participação de 65,5% do total do rebanho do Brasil, enquanto a região Sul participa com 24%. As demais regiões se mantêm com baixa expressividade ainda que tenha apresentado crescimento.

Outra forma de perceber as mudanças ocorridas entre as regiões é ver como a participação de cada uma delas se alterou ao longo do tempo, por exemplo, a região Sul detinha 70,8% do efetivo ovino na década de 1970, passando

a 29,5% em 2006 e 24% em 2017. Por outro lado, a região Nordeste tinha 26,2% do rebanho ovino em 1970, passando para 55% em 2006 e 65,5% em 2017. As demais regiões apresentaram aumento na participação entre 1970 e 2006, recuando novamente em 2017.



**Figura 7.** Rebanho ovino nas regiões do Brasil, 1970 a 2017.

Fonte: IBGE (2019).

Para compreender a dinâmica das regiões é necessário verificar as mudanças nos estados, onde se observa que o Rio Grande do Sul é o responsável pelo declínio da região Sul em termos de efetivo ovino, passando de 12,15 milhões de cabeças em 1970, para 3,48 milhões em 2006 e 2,65 milhões em 2017. A Bahia que participava com 9,4% em 1970, passou para 18,9% em 2006 e 20,8% em 2017. O Ceará e o Piauí, que detêm o terceiro e quarto maiores rebanhos, apresentavam, em 1970, 6% e 4,2% de participação, passando para 11% e 9,3%, em 2006, e 13,1% e 12,1%, em 2017, respectivamente. Considerando as variações entre 2006 e 2017 as mais expressivas ocorreram, positivamente, nos estados de Alagoas, com aumento de 43,6%, Rio Grande do Norte, 29,8%, e Piauí, 26,4%, enquanto negativamente se destacaram os estados de São Paulo, reduzindo em 52%, Rio de Janeiro, redução de 45%, e Goiás, onde o rebanho ovino encolheu 43%.

A Tabela 3 apresenta os dados do Censo de 1970, 2006 e 2017, na perspectiva de uma comparação de longo e curto prazo a fim de se notar tendências do rebanho ovino nos estados brasileiros, devendo se considerar que ao lon-

go desse tempo houve mudanças sistemáticas nos levantamentos dos dados com ajustes e aperfeiçoamento dos levantamentos. Casos, como em Goiás, apresentam um crescimento de 89% no longo prazo, entre 1970 e 2017, e uma redução de 43% no curto prazo, de 2006 a 2017, ainda assim, apresentam tendência de crescimento, no longo prazo.

**Tabela 3.** Rebanho ovino dos estados brasileiros e variação entre 1970 e 2017.

	1970	2006	2017	variação 1970 / 2017	variação 2006 / 2017
Bahia	1.665.516	2.672.868	2.866.445	72,1%	7,2%
Rio Grande do Sul	12.157.357	3.477.062	2.646.969	-78,2%	-23,9%
Ceará	1.051.986	1.564.907	1.813.037	72,3%	15,9%
Piauí	742.826	1.317.508	1.665.307	124,2%	26,4%
Pernambuco	373.223	942.502	1.133.305	203,7%	20,2%
Rio Grande do Norte	200.623	410.019	532.140	165,2%	29,8%
Paraíba	287.187	442.589	506.192	76,3%	14,4%
Paraná	180.241	510.478	434.697	141,2%	-14,8%
Mato Grosso do Sul	...	384.318	271.326	168,8%	-29,4%
São Paulo	98.126	490.029	235.647	140,1%	-51,9%
Mato Grosso	153.519	354.748	232.822	51,7%	-34,4%
Santa Catarina	148.091	194.819	221.510	49,6%	13,7%
Maranhão	143.000	172.900	193.141	35,1%	11,7%
Alagoas	71.280	133.946	192.319	169,8%	43,6%
Pará	29.570	181.886	156.057	427,8%	-14,2%
Minas Gerais	135.180	226.739	140.682	4,1%	-38%
Sergipe	78.073	133.385	135.914	74,1%	1,9%
Goiás	49.333	163.560	93.222	89,0%	-43%
Rondônia	2.934	88.262	74.990	2455,9%	-15%
Tocantins	...	81.897	60.354	104,7%	-26,3%
Acre	13.925	47.878	52.559	277,4%	9,8%

Continua...

**Tabela 3.** Continuação.

	1970	2006	2017	variação 1970 / 2017	variação 2006 / 2017
Amazonas	21.840	53.524	32.900	50,6%	-38,5%
Espírito Santo	11.394	33.558	29.901	162,4%	-10,9%
Roraima	13.974	25.659	29.029	107,7%	13,1%
Rio de Janeiro	10.851	44.061	24.286	123,8%	-44,9%
Distrito Federal	184	16.046	11.869	6350,5%	-26%
Amapá	2.359	2.356	2.725	15,5%	15,7%

Fonte: IBGE (2019).

A distribuição do rebanho ovino em termos de área revela que em 2017, 61,6% do efetivo está localizado em propriedades com até menos de 100 ha. Esse dado se soma ao que foi constatado anteriormente com predominância de estabelecimentos da agricultura familiar e com rebanhos pequenos. Entre as regiões são observadas diferenças em relação à distribuição desses animais em termos de área, dado que na região Norte 47,6% do efetivo está em propriedades entre 100 ha e menos de 1.000 ha, enquanto na região Nordeste 48,8% estão concentrados entre dez hectares e menos de 100 ha. Na região Sudeste 57,2% do rebanho ovino está em propriedades entre 20 ha até menos de 500 ha, enquanto nas regiões Sul e Centro Oeste há uma prevalência maior de rebanhos em propriedades maiores, com respectivamente 35,9% e 53,6% dos rebanhos em propriedade com área igual ou superior a 500 ha.

Considerando a distribuição do rebanho ovino em categorias de grupos de cabeças, observa-se que 61,5% de todo o rebanho do País, em 2017, está situado em rebanhos entre dez animais e 99 animais. Em uma visão de tendência, ainda que discreta, percebe-se uma redução da concentração do rebanho total nos grupos com maior número de animais, em que rebanhos com cem cabeças ou mais representavam 41,6% do total do rebanho em 2006, passando para, 32,3%, ao mesmo tempo em que as faixas com menor número de cabeças apresentaram aumento, o que indica que os rebanhos individuais estão ficando menores. A Tabela 4 apresenta a distribuição do rebanho do Brasil em função das faixas de tamanho do rebanho.

**Tabela 4.** Distribuição do rebanho ovino no Brasil de acordo com o número de cabeças.

Grupos de cabeças de ovinos	Efetivo de ovinos 2006	Efetivo de ovinos 2017
Total	1.4167.504	13.789.345
De 1 a 4	171.688	208.960
De 5 a 9	521.334	647.442
De 10 a 19	1.365.339	1.688.296
De 20 a 49	3.443.134	3.988.400
De 50 a 99	2.774.819	2.808.467
De 100 a 199	2.118.919	1.857.350
De 200 a 499	1.949.623	1.503.044
De 500 e mais	1.822.648	1.087.386

Fonte: IBGE (2019).

A distribuição do rebanho em relação à agricultura familiar mostra que do total do rebanho nacional de ovinos, 57% pertencem à tipologia da agricultura familiar, e ainda em termos regionais, o Nordeste desponta com a maior participação do rebanho pertencente a essa tipologia, com 70%, em contraposição à região Centro-Oeste, com o menor percentual do rebanho pertencente a essa tipologia, com 25,2%

Analisando os municípios mais expressivos em termos de efetivo ovino, situam-se principalmente nos estados da Bahia e Pernambuco, sendo que os dez municípios com maiores rebanhos totalizam 6,3% do rebanho total do Brasil. Na Tabela 5 estão listados os dez municípios com os rebanhos absolutos mais expressivos em termos de quantidade.

**Tabela 5.** Rebanho ovino brasileiro e dez maiores rebanhos municipais, 2017.

Brasil/Município	Estado	Rebanho	Participação
Brasil		13.789.345	
Casa Nova	BA	175.976	1,3%
Curaçá	BA	136.280	1%

Continua...

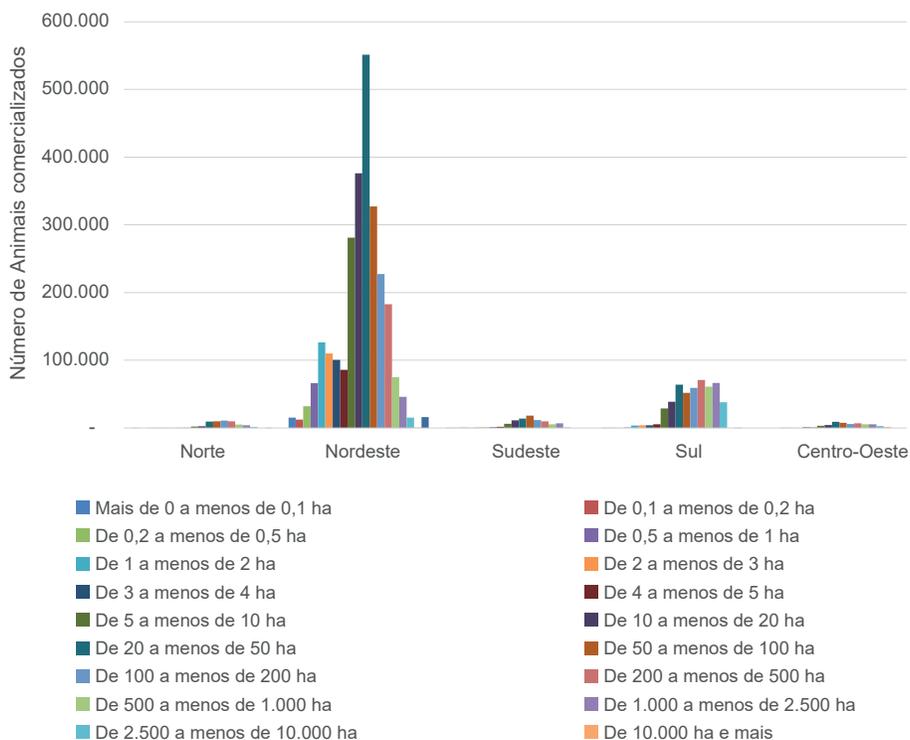
**Tabela 5.** Continuação.

Brasil/Município	Estado	Rebanho	Participação
Juazeiro	BA	143.487	1%
Petrolina	PE	70.914	0,5%
Uauá	BA	78.564	0,6%
Floresta	PE	29.378	0,2%
Sertânia	PE	41.602	0,3%
Pilão Arcado	BA	58.991	0,4%
Campo Formoso	BA	76.814	0,6%
Dom Inocêncio	PI	52.697	0,4%

Fonte: IBGE (2019).

## Comercialização dos produtos da ovinocultura

Segundo o Censo Agropecuário, em 2017 foram comercializadas 3.351.792 cabeças de ovinos. Algumas relações podem ser feitas no intuito de ajudar a compreender aspectos da comercialização na ovinocultura, como por exemplo o número de cabeças vendidas em relação à área do estabelecimento. Por exemplo, se verifica que no Brasil 54,2% dos animais comercializados são oriundos de estabelecimentos entre 5 ha e até menos de 100 ha. Essa distribuição reflete a distribuição ocorrida no Nordeste, pois 58% dos animais comercializados vêm de estabelecimentos nessa faixa de área. A região Norte concentra a venda de animais em propriedades com áreas maiores, em que 53,2% dos animais vendidos vem de propriedades de 50 ha a até menos de 500 ha. Na região Sudeste 61% dos ovinos vendidos se originam de estabelecimento entre dez hectares e até menos de 200 ha, enquanto a região Sul concentra sua comercialização de ovinos mais em propriedades entre 100 ha até menos de 2.500 ha, com 51,6% da comercialização. Na região Centro Oeste 53,8% dos animais comercializados estão em propriedades de 20 ha até menos de 500 ha. Outro aspecto a ser ressaltado é que 4,8% dos animais vendidos no Nordeste vem de propriedades de até menos de um hectare, e ainda 0,6% da comercialização vem de produtores sem área, nessa região. A Figura 8 mostra a distribuição dos animais comercializados de acordo com as faixas de tamanho de área dos estabelecimentos.



**Figura 8.** Distribuição do número de ovinos comercializados nas regiões brasileiras de acordo com o tamanho de área dos estabelecimentos.

Fonte: IBGE (2019).

Ainda sobre as características da comercialização tem-se que 219.635 estabelecimentos comercializaram ovinos, o que representa 50,0% do total de estabelecimentos com ovinos, e ao se considerar tais estabelecimentos pelo grupo de cabeças de animais nas propriedades, verifica-se que 79,5% dos estabelecimentos que comercializaram possuem entre 5 e 99 animais. Esse padrão se repete em todas as regiões, o que mostra a predominância de rebanhos entre cinco e 99 cabeças entre os estabelecimentos que comercializam animais, reiterando o perfil da agricultura familiar na produção.

Ainda nesse sentido, em 2017 a quantidade de ovinos comercializada no Brasil por grupo de número de cabeças na propriedade indicou uma proporção de 57% dos animais vendidos vindos de rebanhos com dez animais a 99 animais. Na região Norte essa mesma faixa de grupo de animais responde

por 64,4% dos animais comercializados, e no Nordeste 62,2% dos ovinos comercializados vêm dessa faixa de número de cabeças nas propriedades. Nas regiões Sudeste e Sul percebe-se uma maior concentração do número de ovinos comercializados vindos de rebanhos maiores. Na região Sudeste 52,2% dos animais vendidos vem de rebanhos a partir de 100 animais, com uma parcela significativa vinda de rebanhos com 500 cabeças ou mais, enquanto na região Sul, 63% vem dessa mesma faixa de número de animais. A região Centro Oeste, por fim, tem 71% dos animais vendidos oriundos de rebanhos na faixa de dez a 199 animais.

Em relação à produção de lã, observou-se em 2017 que 33.608 estabelecimentos agropecuários produziram lã, sendo que 31,4% desses estão na faixa entre 20 e 49 animais, tendo como resultado a produção de 7.120 toneladas de lã. Nesse ponto observa-se que a grande parte da lã produzida parte de propriedades com maior número de cabeças, em que 53% tem mais de 200 animais. A comercialização da lã é feita por 72% dos estabelecimentos que produzem, sendo que 56,4% dos que comercializam estão situados em rebanhos de até 49 animais.

Uma atividade que vem tendo um crescimento e que foi levantada pela primeira vez no Censo Agropecuário de 2017 é a produção de leite ovino, que por ser ainda incipiente em muitos casos os dados não estão disponíveis em função da restrição para divulgação dos dados, quando o número de informantes é tão pequeno que permite identificar o informante naquela região. Dessa forma, de acordo com os dados contabilizados e disponibilizados verificou-se no Brasil, em 2017, um total de 704 estabelecimentos com produção de leite ovino, dos quais 82% estão localizados na região Nordeste. Nesse ano a quantidade produzida de leite ovino foi de 1.652.000 L, sendo 36,2% na região Sudeste, 32,0% na região Nordeste, e 20,3% na região Sul, com o restante dividido entre as regiões Norte e Centro-Oeste. Portanto, vê-se que essa atividade tem baixa produtividade na região Nordeste, pois apesar de deter a grande maioria dos estabelecimentos que produziram esse produto, não refletiu em nível de produção.

Em termos de comercialização desse leite, observa-se que somente 109 estabelecimentos realizaram a venda do produto, desse total 53,2% estão localizados na região Nordeste. Em termos de volume vendido mais uma vez a situação se inverte, pois, dos 959 L comercializados no País, 53,0% são

oriundos da região Sudeste. Por fim, o valor da venda de leite ovino em 2017 foi R\$ 2.813.000, dos quais 45% couberam à região Sudeste, 41,3% à região Sul e 4,3% à região Nordeste. Portanto, a região Nordeste tem diante de si um desafio de tornar a produção de leite ovino um produto de importância econômica, com aumento de produtividade e que alcance o mercado, pois tem um elevado número de estabelecimentos com essa produção, mas isso não tem se traduzido em produção e renda.

Por fim, as Tabelas 6 e 7 trazem os dados sobre a comercialização de produtos ovinos.

**Tabela 6.** Dados da produção e comercialização de estabelecimentos, animais, lã, e valor dos produtos ovinos, Brasil e estados, 2017.

Brasil e Unidade da Federação	Número de estabelecimentos agropecuários que venderam ovinos (Unidades)	Número de cabeças de ovinos vendidos nos estabelecimentos agropecuários (Cabeças)	Valor da venda de ovinos nos estabelecimentos agropecuários (Mil Reais)	Número de estabelecimentos agropecuários que produziram lã (Unidades)	Ovinos tosquiados nos estabelecimentos agropecuários (Cabeças)	Quantidade produzida de lã (Toneladas)	Valor da produção de lã (Mil Reais)	Número de estabelecimentos agropecuários que venderam lã (Unidades)	Quantidade vendida de lã (Toneladas)
Brasil	219635	3351792	639655	33608	2231964	7120	66069	24198	6569
Rondônia	472	7665	1716	2	X	X	X	-	-
Acre	532	8692	1368	1	X	X	X	1	X
Amazonas	606	6854	1413	4	22	0	1	1	X
Roraima	296	5156	1053	-	-	-	-	-	-
Pará	1309	18532	4075	3	56	0	1	2	X
Amapá	41	588	124	1	X	X	X	1	X
Tocantins	547	9482	2321	1	X	X	X	-	-
Maranhão	3101	40033	9933	-	-	-	-	-	-
Piauí	26470	339242	53294	122	1396	3	16	102	2
Ceará	27926	396138	65371	22	275	1	4	16	1
Rio Grande do Norte	11069	185862	31021	6	142	0	4	4	0
Parabá	14236	189589	30484	5	18	0	0	3	0
Pernambuco	27764	388422	63258	69	573	2	10	56	1

Continua...

Tabela 6. Continuação.

Brasil e Unidade da Federação	Número de estabelecimentos agropecuários que venderam ovinos (Unidades)	Número de cabeças de ovinos vendidas nos estabelecimentos agropecuários (Cabeças)	Valor da venda de cabeças de ovinos nos estabelecimentos agropecuários (Mil Reais)	Número de estabelecimentos agropecuários que produziram lã (Unidades)	Ovinos tosquiados nos estabelecimentos agropecuários (Cabeças)	Quantidade produzida de lã (Toneladas)	Valor da produção de lã (Mil Reais)	Número de estabelecimentos agropecuários que venderam lã (Unidades)	Quantidade vendida de lã (Toneladas)
Alagoas	8855	84425	17193	5	51	0	1	5	0
Sergipe	6483	86050	18960	6	113	0	2	5	0
Bahia	65671	940467	160977	71	1644	4	35	51	3
Minas Gerais	1280	27963	8129	30	3527	7	77	9	2
Espírito Santo	320	6939	2321	2	X	X	X	-	-
Rio de Janeiro	245	4355	1417	3	43	0	2	-	-
São Paulo	1806	51225	18389	81	3758	18	148	23	10
Paraná	4808	90873	29729	1496	49680	128	432	365	59
Santa Catarina	2994	44039	14534	1931	41369	113	346	514	52
Rio Grande do Sul	9995	363897	88013	29499	2120455	6820	64861	23010	6433
Mato Grosso do Sul	926	16956	4619	227	7668	22	108	22	4
Mato Grosso	1113	21961	5407	11	690	2	16	6	2
Goiás	639	13498	3608	9	376	0	4	2	X
Distrito Federal	131	2889	928	1	X	X	X	-	-

Fonte: IBGE (2019).

**Tabela 7.** Dados de comercialização de lã, produção e comercialização de leite ovino, Brasil e estados, 2017.

Brasil e Unidade da Federação	Valor da venda de lã (Mil Reais)	Número de estabelecimentos agropecuários que produziram leite de ovelha (Unidades)	Ovelhas ordenhadas nos estabelecimentos agropecuários (Cabeças)	Quantidade produzida de leite de ovelha (Mil litros)	Valor da produção de leite de ovelha (Mil Reais)	Número de estabelecimentos agropecuários que venderam leite de ovelha (Unidades)	Quantidade vendida de leite de ovelha nos estabelecimentos agropecuários (Mil litros)	Valor da venda de leite de ovelha (Mil Reais)
Brasil	63327	704	5217	1652	5082	109	959	2813
Rondônia	-	-	-	-	-	-	-	-
Acre	X	-	-	-	-	-	-	-
Amazonas	X	6	23	2	23	2	X	X
Roraima	-	2	X	X	X	-	-	-
Pará	X	7	81	26	53	1	X	X
Amapá	X	2	X	X	X	1	X	X
Tocantins	-	9	42	7	16	2	X	X
Maranhão	-	24	95	24	61	9	5	14
Piauí	7	171	434	187	469	1	X	X
Ceará	4	138	621	75	180	23	9	14
Rio Grande do Norte	1	42	198	43	68	4	26	41
Paraíba	0	34	157	25	43	2	X	X
Pernambuco	2	44	204	37	66	6	6	16

Continua...

Tabela 7. Continuação.

Brasil e Unidade da Federação	Valor da venda de lã (Mil Reais)	Número de estabelecimentos agropecuários que produzem leite de ovelha (Unidades)	Ovelhas ordenhadas nos estabelecimentos agropecuários (Cabeças)	Quantidade produzida de leite de ovelha (Mil litros)	Valor da produção de leite de ovelha (Mil Reais)	Número de estabelecimentos agropecuários que venderam leite de ovelha (Unidades)	Quantidade vendida de leite de ovelha nos estabelecimentos agropecuários (Mil litros)	Valor da venda de leite de ovelha (Mil Reais)
Alagoas	0	63	192	73	110	1	X	X
Sergipe	2	5	11	6	22	1	X	X
Bahia	13	56	322	57	186	11	19	37
Minas Gerais	27	25	968	491	1183	10	455	1094
Espírito Santo	-	4	62	32	75	3	16	36
Rio de Janeiro	-	6	103	38	169	4	17	84
São Paulo	106	9	97	37	93	6	21	52
Paraná	195	10	64	16	40	3	7	20
Santa Catarina	159	5	617	262	1025	3	258	1008
Rio Grande do Sul	62775	13	506	58	707	5	29	133
Mato Grosso do Sul	23	4	53	33	147	2	X	X
Mato Grosso	11	2	X	X	X	-	-	-
Goiás	X	20	288	108	281	9	26	47
Distrito Federal	-	3	36	6	32	-	-	-

Fonte: IBGE (2019).

## Considerações finais

A ovinocultura tem se organizado na medida em que ganha importância econômica e atrai investidores mais organizados que identificam o potencial da atividade e trazem maior governança para o setor. Com os dados divulgados pelo Censo Agropecuário se tem informações atualizadas que compõem o cenário mais recente e apontam tendências para a atividade.

Dentre as observações feitas estão o crescimento do número de estabelecimentos com ovinos e uma redução média da área desses estabelecimentos. Além disso, percebe-se a forte composição da agricultura familiar, o que é reforçado pelas características do tamanho da área e do rebanho. Isso indica que a maior parte da produção é realizada por unidades familiares que dispõem de área restrita e rebanho igualmente reduzido, em que se vê uma grande concentração regional da produção, enquanto o consumo já tem avançado nas diversas regiões.

Sendo assim, se percebe uma maior organização da cadeia produtiva, em especial da relação entre produtores e frigoríficos que, com a formalização da produção tem conseguido atender mercados mais distantes, saindo do mercado local. Indiretamente isso aponta para crescimento da proporção de carne e produtos inspecionados que possibilita a comercialização para diferentes estados. Deve-se considerar, ainda, que uma parcela significativa da demanda é atendida pela importação de produtos de países com tradição na ovinocultura, como o Uruguai. Tal fato indica uma demanda já identificada, que pode ser a primeira a ser atendida em uma eventual expansão da atividade.

Na atual fase de desenvolvimento da ovinocultura os ganhos mais expressivos vão além do crescimento do rebanho e se configuram com muito mais importância pela estruturação e organização da cadeia, com maior governança.

## Referências

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática SIDRA. **Censo Agropecuário 2006**; segunda apuração. [Rio de Janeiro, 2007]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>>. Acesso em: 09 set. 2019.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática SIDRA. **Censo agropecuário 2017**; resultados definitivos. [Rio de Janeiro, 2019]. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 10 set. 2019.



---

*Caprinos e Ovinos*



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



CGPE 15.764